

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Israel Soares de Oliveira

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA SEGURANÇA NO HAITI COM A PRESENÇA
DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM SEU TERRITÓRIO COM A MINUSTAH
DE 2004 A 2017**

**Resende
2019**

Israel Soares de Oliveira

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA SEGURANÇA NO HAITI COM A PRESENÇA
DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM SEU TERRITÓRIO COM A MINUSTAH
DE 2004 A 2017**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Leandro Marino Zumpichiatti

Resende
2019

Israel Soares de Oliveira

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA SEGURANÇA NO HAITI COM A PRESENÇA
DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM SEU TERRITÓRIO COM A MINUSTAH
DE 2004 A 2017**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019:

Banca examinadora:

Leandro Marino Zumpichiatti - Cap Com
(Presidente/Orientador)

Luciano Velôzo Gomes Pedrosa - Cap Inf

Heverton Medeiros De França - Cap Eng

Resende
2019

Dedico este trabalho em primeiro lugar, a Deus, que me sustentou cada dia e me deu forças para chegar até aqui. Dedico ainda este trabalho ao meu pai, que pela vontade de Deus foi para o seu descanso na eternidade. Nunca esquecerei dos bons momentos que tivemos e de como ele foi importante para que eu conseguisse chegar até aqui. Minha eterna continência e carinho ao meu querido pai, que se sacrificou integralmente para nos sustentar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ter feito chegar até aqui, que em todos os momentos, por mais difíceis, Ele esteve comigo, guardando-me, dando-me forças para continuar esta nobre e árdua tarefa de conseguir completar todos esses anos da melhor forma possível, por ter me dado a oportunidade de ter ingressado na AMAN e as forças para que eu nunca esmorecesse perante as dificuldades e que, deste modo, pudesse estar concluindo meu maior sonho, me tornar uma pessoa melhor, graças ao Exército Brasileiro.

Aos meus pais Raimundo e Aurila por terem me apoiado sempre, e por mais que fosse difícil, sempre me ajudaram com suas palavras e orações. A minha irmã Gemima, que sempre esteve conversando comigo durante muitos momentos, me fazendo sempre sorrir um pouco mais.

Agradeço a minha namorada, Daniele e sua família por terem me acolhido tão bem e cuidado de mim, estando ao meu lado cada manhã e cada noite com paciência e muito amor.

RESUMO

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA SEGURANÇA NO HAITI COM A PRESENÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM SEU TERRITÓRIO COM A MINUSTAH, DE 2004 A 2017

AUTOR: Israel Soares de Oliveira

ORIENTADOR: Leandro Marino Zumpichiatti

Este trabalho dedica-se a realizar uma abordagem do desenvolvimento da segurança no Haiti, no intervalo de 2004 a 2017, período de atividade das Forças de Paz no Haiti em que o Brasil esteve atuando na MINUSTAH. O estudo leva em consideração o exame de documentos que oferecerão a base teórica do trabalho. O conhecimento resultante desse estudo pode proporcionar maiores capacidades de compreender a missão de paz no Haiti, suas dificuldades e aprendizados.

Palavras-chave: Missão de Paz. Haiti. Exército Brasileiro. MINUSTAH. Segurança.

ABSTRACT

AUTHOR: Israel Soares de Oliveira

ADVISOR: Leandro Marino Zumpichiatti

This work is dedicated to addressing the development of security in Haiti, from 2004 to 2017, the period of activity of the Haiti Peace Forces in which Brazil was acting at MINUSTAH. The study takes into consideration the examination of documents that will provide the theoretical basis of the work. The knowledge resulting from this study may provide greater capabilities for understanding Haiti's peace mission, its difficulties and learning.

Keywords: Peace Mission. Haiti. Brazillian army. MINUSTAH. Security.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de homicídios no Haiti por 100.000 da população	25
Tabela 2 – Homicídios intencionais, números e taxas por 100.000 da população.....	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Criança cobre o rosto diante de corpos deixados em terreno onde houve um massacre em Ruanda	15
Figura 2 – <i>Peacekeeper</i> brasileiro em missão de Paz	16
Figura 3 – Soldados da República Democrática do Congo em confronto	17
Figura 4 – Construção de ponte feita pela Engenharia do Exército Brasileiro	17
Figura 5 – Limites entre os tipos de Operações de Paz, bem como a evolução dos Processos Políticos e do uso da força para promover a paz	18
Figura 6 – Exemplo de Patrulha Ostensiva a Pé Conjunta.....	19
Figura 7 – Exemplo de Patrulhamento Ostensivo Motorizado (Polícia Militar do Estado do Tocantins).	19
Figura 8 – Patrulhamento Ostensivo Mecanizado em exercício de Adestramento....	20
Figura 9 – Helicóptero realizando patrulhamento ostensivo em São Paulo	20
Figura 10 – Patrulhamento aquático no Rio do Peixe.....	21
Figura 11 – Regimento de Cavalaria realizando reconhecimento da área de fronteira.....	21
Figura 12 – Exemplo de <i>checkpoint</i>	22
Figura 13 – Simulação de Busca e Apreensão do 6º BPE	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de homicídios do Haiti em comparação com outros conflitos.....	26
Gráfico 2 – Taxa de crimes violentos no Haiti	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPE	Batalhão de Polícia do Exército
MINUSTAH	Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti (Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti)
ONU	Organização das Nações Unidas
PNH	Polícia Nacional Haitiana
UNODC	United Nations Office on Drugs and Crime (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime)

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo geral	13
1.1.2	Objetivos específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	TIPOS DE MISSÕES DE PAZ.....	14
2.1.1	Prevenção de Conflitos (<i>Conflict Prevention</i>)	14
2.1.2	Estabelecimento da Paz (<i>Peacemaking</i>)	15
2.1.3	Manutenção da Paz (<i>peacekeeping</i>)	15
2.1.4	Imposição da Paz (<i>peace enforcement</i>)	16
2.1.5	Consolidação da Paz (<i>peacebuilding</i>)	17
2.2	ATIVIDADES OPERATIVAS.....	18
2.2.1	Patrulhamento Ostensivo	19
2.2.2	Reconhecimento	21
2.2.3	Checkpoint (Ponto de Averiguação)	21
2.2.4	Busca e Apreensão	22
2.3	A MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI – MINUSTAH	22
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	25
3.1	TIPO DE PESQUISA.	25
3.1.1	Taxa de homicídios	25
3.1.2	Taxas de criminalidade	27
3.1.3	Polícia Nacional Haitiana(PNH)	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem se percebido um aumento significativo do número de crises em países com fraca atuação do Estado para suprir as carências primárias como saúde, educação e segurança. Diante desse quadro, a quantidade de ameaças aos direitos humanos cresceu consideravelmente. Com intuito de reduzir esses problemas, a Organização das Nações Unidas (ONU) está atuando no mundo com a finalidade de garantir a estabilidade dos países, preservando os direitos e garantias do ser humano.

Em 2004, o Haiti encontrava-se em uma situação complexa. Com níveis de violência crescendo a proporções inimagináveis, a segurança pública estava comprometida. Devido ao resultado insatisfatório das missões anteriores, a ONU propôs em 2004, por meio da Resolução 1542, a Missão de Paz para a Estabilização do Haiti-MINUSTAH, que teve aprovação pelo Conselho de Segurança da ONU em 1 de junho de 2004. (MAESTRELLI,2010, p. 55)

O Brasil como membro da ONU se dispôs a participar dessa tarefa pelo Decreto Legislativo nº 207 que diz:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica autorizado o envio de contingente de 1.200 militares brasileiros na missão de estabilização das Nações Unidas no Haiti. (MINUSTAH)

Parágrafo único. Ficam sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em modificação do referido contingente, assim como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do inciso I do art. 49 da nossa Constituição Federal, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

(Senado Federal, em 19 de maio de 2004, Senador JOSÉ SARNEY, Presidente do Senado Federal)

Após o recebimento de autorização do Senado, as Forças Armadas foram incumbidas de preparar e adestrar o efetivo brasileiro para cumprir a missão imposta pela resolução. O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, aprovou o Comandante da Força (Force Commander) que atuaria no Haiti, General de Divisão, Augusto Heleno Ribeiro Pereira.(SÁ, 2015, p. 106).

Com o término da MINUSTAH em outubro de 2017, o Haiti tomou um novo rumo, marcado por grandes mudanças em sua estrutura social e política. Durante os 13 anos da Missão, o Brasil teve o papel de auxiliar o Haiti na reconstrução do seu sistema de segurança, que se mostrava fragilizado antes do início da tarefa, bem como de garantir que eleições futuras ocorressem, permitindo que a democracia pudesse ser respeitada.

Assim, é oportuno problematizar a questão: durante a Missão de Paz no Haiti, de 2004 a 2017, é possível identificar se houve melhorias no aspecto da segurança? Pode-se ainda questionar: ocorreram de fato mudanças duradouras na segurança?

Com isso, este trabalho busca apresentar dados e embasamento teórico para mostrar os efeitos da Missão de Paz no Haiti, com o objetivo de conceder aos militares uma análise que permita verificar pontos positivos e oportunidades de melhoria em uma Missão de Paz.

Esta pesquisa se justifica para fornecer informações relevantes sobre missões de paz, principalmente no aspecto de segurança, permitindo assim uma investigação dos resultados da MINUSTAH essencialmente para a população e a polícia haitiana.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o processo de evolução da segurança no Haiti com a MINUSTAH, no período entre 2004 e 2017.

1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar informações embasadas em documentos e artigos com o intuito de mostrar as consequências da Missão de Paz no Haiti.

Apresentar conhecimento sobre missões de paz, dando um enfoque na segurança pública do país em estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TIPOS DE MISSÕES DE PAZ

Baseado nos documentos “Uma Agenda para a Paz”, proposto pelo Secretário-Geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali, publicado em junho de 1992; e “Suplemento de Uma Agenda para a Paz”, de janeiro de 1995, encontramos referências a cinco tipos conceitos para a promoção da paz: Prevenção de Conflitos (*Conflict Prevention*), Estabelecimento da Paz (Peacemaking), Manutenção da Paz (*Peacekeeping*), Imposição da Paz (*Peace-enforcement*), e Consolidação da Paz (*Peacebuilding*). (BRASIL, 2017, p.3-2).

2.1.1 Prevenção de Conflitos (*Conflict Prevention*)

Visam prevenir disputas entre países ou regiões para que não venham crescer e chegar a ponto de um conflito armado. Essas situações são geralmente motivadas por desavenças, muitas delas devido a interesses econômicos, políticos ou religiosos. Devido ao alto custo da guerra, tanto em vidas como em recursos materiais, faz-se necessária a atuação da ONU como intermediadora, permitindo o diálogo entre os países envolvidos, e, ao mesmo tempo, promovendo alternativas de resolução das pautas em questão. (BRASIL, 2017, p.3-2).

Para exemplificar a importância da prevenção de conflitos, deixa-se como exemplo um trecho de Kofi A. Annan em seu relatório:

Em nenhum lugar essas lições são mais evidentes do que na região dos Grandes Lagos, na África, onde a incapacidade, demonstrada pela comunidade internacional, de investir na prevenção em Ruanda teve repercussões profundamente destabilizadoras a nível regional. Estudos ulteriores efectuados pela ONU e a Organização de Unidade Africana (OUA), bem como pelos parlamentos de alguns países que fornecem os contingentes de tropas, mostram que se detectaram com antecedência sinais preocupantes e se tiveram amplas oportunidades de responder ao “genocídio evitável” de Abril de 1994. Segundo as estimativas do então Comandante da Força, General Roméo Dallaire, teria sido suficiente colocar cerca de 5000 soldados em Ruanda, em abril de 1994, para travar o genocídio, como as investigações posteriores vieram a confirmar. No seu estudo, a Comissão Carnegie estimou que o custo total da operação de paz reforçada teria sido de 500 milhões de

dólares anuais e que as medidas preventivas em Ruanda teriam provavelmente custado 1,3 bilhões de dólares, enquanto o preço da assistência a Ruanda em consequência do genocídio se elevou a 4,5 bilhões de dólares.(ANNAN, 2002, p. 2)

Figura 1 - Criança cobre o rosto diante de corpos deixados em terreno onde houve um massacre (Ruanda)



Fonte: Corine Dufka (1994)

2.1.2 Estabelecimento da Paz (*peacemaking*)

São ações diplomáticas que foram iniciadas após o estopim do conflito. Para promover a paz, a ONU faz jus ao Capítulo VI de sua Carta que trata da solução pacífica de controvérsias. Em casos mais extremos, os meios para que isso ocorra podem incluir o isolamento diplomático e a imposição de sanções, com ações coercitivas previstas no Capítulo VII da referida Carta. Desta forma, a ONU procura estabelecer a paz em um conflito já iniciado, procurando mediar um acordo através de reuniões diplomáticas entre os líderes e representantes dos países. Caso não haja acordo, as Nações Unidas podem adotar medidas impositivas para estabelecer a paz. (BRASIL, 2017, p.3-3).

É possível exemplificar com o conflito árabe-israelense, em que a ONU atua como mediadora entre os países, para promover acordos ou sanções aos países, de forma que eles procurem chegar à paz.

2.1.3 Manutenção da Paz (*peacekeeping*)

São ações realizadas pelos diversos grupos que estão no local do conflito, sejam civis, policiais e militares, com a autorização de ambas as partes, com a finalidade de implementar ou monitorar os termos do acordo de paz estabelecido entre os conflitantes. As principais ações são: monitoramento dos termos do acordo, cessar-fogo, separação de forças, desmobilização de tropas, repatriamento de refugiados, etc. Nesses tipos de atos, são

realizadas outras condutas em conjunto com agências da ONU e principalmente ações políticas para solucionar o conflito. (BRASIL, 2017, p.3-3).

A Missão de Paz no Haiti teve o objetivo de enviar tropas da ONU para garantir a desmobilização dos grupos armados, permitindo a garantia da democracia pelas eleições.

Figura 2 - *Peacekeeper* brasileiro em missão de Paz



Fonte: Ministério da Defesa

2.1.4 Imposição da Paz (*peace enforcement*)

Esse tipo de operação está exclusivamente baseado no Capítulo VII da Carta da ONU que adota principalmente o uso da força armada para a continuação ou restauração da paz e segurança internacional. Isso ocorre quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas determina a existência de uma ameaça, ruptura da paz ou qualquer ato de agressão. (BRASIL, 2017, p.3-3). Essa forma de operação pode-se somar a atividades de intervenção humanitária.

Ainda, de acordo com a ONU:

As operações de *Peace Enforcement* são designadas para manter ou restaurar a paz e a segurança internacionais. São responsáveis por cessar hostilidades armadas em um ambiente no qual civis estão sofrendo e não há possibilidade de acordo de paz ou processo de *peace-making* em progresso. Neste caso, em particular, é considerado possível uso da força militar em nível estratégico (não limitado) e dispensado o consentimento das principais partes envolvidas no conflito interno. (ONU, 2008, p. 18).

Figura 3 - Soldados da República Democrática do Congo em confronto



Fonte: Portal de notícias do G1.

2.1.5 Consolidação da Paz (*peace building*)

Essas operações são baseadas no processo de reconciliação nacional pela reconstrução de instituições políticas, físicas e da economia do Estado que estava em conflito. Assim, passam a atuar os Programas, Fundos e Agências das Nações Unidas com o intuito de promover o desenvolvimento econômico e social. Neste caso ainda pode-se ter a presença de militares para garantir a lei e a ordem, quando as instituições locais ainda estão frágeis ou para apoiar as ações de organismos humanitários e de reconstrução. (BRASIL, 2017, p.3-3).

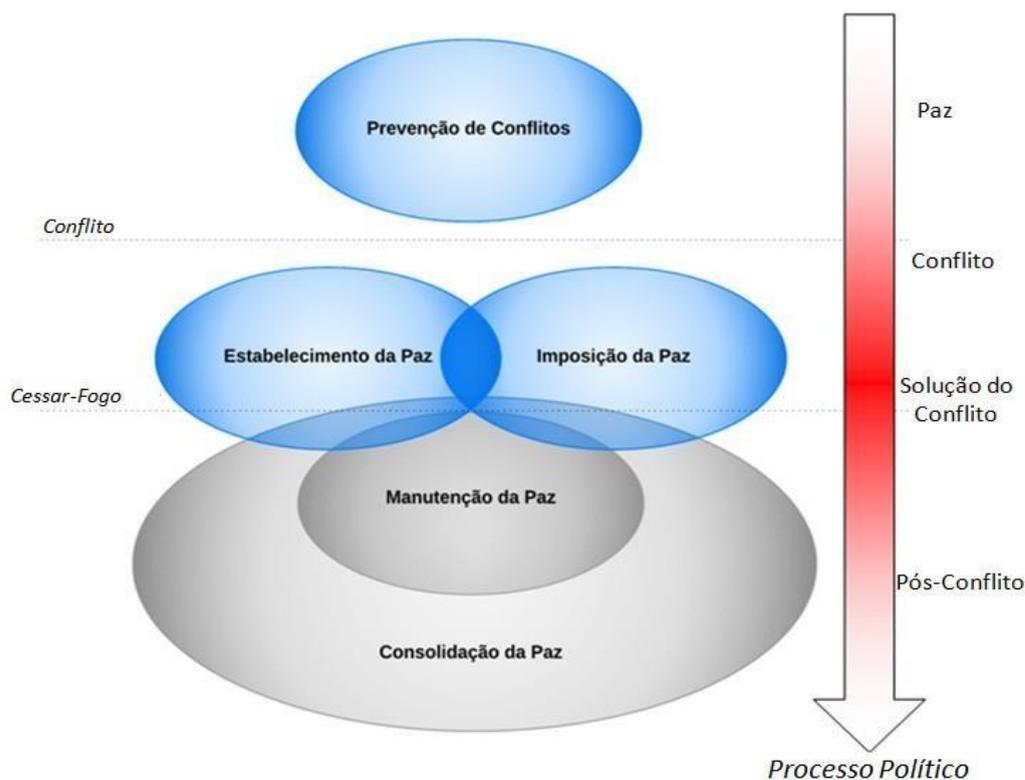
Figura 4 – Construção de ponte feita pela Engenharia do Exército Brasileiro



Fonte: Defesa Aérea & Naval

Ficou evidente a importância desse tipo de missão no Haiti, quando houve a reconstrução de estruturas físicas como pontes, melhoria de estradas e criação de um saneamento básico mínimo para a população, além da reestruturação de setores importantes do país como os serviços de segurança e também serviços de saúde.

Figura 5 – Limites entre os tipos de Operações de Paz, bem como a evolução dos Processos Políticos e do uso da força para promover a paz .



Fonte: (BRASIL, 2017, p.3-4)

Na figura podemos observar na sua base as Operações de Consolidação e Manutenção da Paz. Nelas o uso da força é quase nulo ou muito limitado e os processos políticos já estão dentro da normalidade. Em seguida, mais acima temos as Operações de Promoção e de Imposição da Paz. Nesse nível o uso da força é bem mais intenso e os processos políticos são fracos ou não ocorrem.

2.2 ATIVIDADES OPERATIVAS

São ações realizadas pelo contingente militar que são concebidas e recebem a autorização do componente militar, normalmente pela emissão de uma Ordem de Missão. Podemos destacar algumas das principais atividades realizadas no Haiti como: o patrulhamento ostensivo, o reconhecimento, o *checkpoint* e a busca e apreensão. (BRASIL, 2017, p.4-13)

2.2.1 Patrulhamento Ostensivo

Procura o controle da segurança na área de responsabilidade, apresentando a tropa nas zonas de atuação e gerando condições de observação, recrutar informações e informes. (BRASIL, 2017, p.4-13).

Quanto ao patrulhamento, pode ser a pé, motorizado, mecanizado, aeromóvel e aquático. (BRASIL, 2017, p.4-13).

No patrulhamento ostensivo a pé, a tropa se desloca de forma a obter dados, maior contato com a população local, além de maior permeabilidade. A tropa consegue criar algum tipo de vínculo com a população, facilitando a obtenção de informações. (BRASIL, 2017, p.4-14).

Figura 6 - Exemplo de Patrulha Ostensiva a Pé Conjunta



Fonte: (BRASIL, 2017, p.4-14)

O patrulhamento ostensivo motorizado caracteriza-se pelas tropas embarcadas em viaturas não blindadas. As patrulhas têm maior capacidade de deslocamento e, ao mesmo tempo, menor desgaste. O objetivo principal nessa forma de patrulha é cobrir uma grande área no menor tempo. (BRASIL, 2017, p.4-14).

Figura 7 – Exemplo de Patrulhamento Ostensivo Motorizado (Polícia Militar do Estado do Tocantins).



Fonte: Polícia Militar do Estado do Tocantins. Acesso em 21 jun. 2019.

O patrulhamento ostensivo mecanizado é realizado através de tropas embarcadas em viaturas blindadas. O seu principal uso se dá em patrulhamentos com trechos de risco ou quando o terreno é de difícil acesso. (BRASIL, 2017, p.4-14).

Figura 8 – Patrulhamento Ostensivo Mecanizado em exercício de Adestramento



Fonte: Operacional Defesa e Segurança. Acesso em 21 jun. 2019.

O patrulhamento ostensivo aeromóvel é realizado em aeronaves de asa rotativa. Tem como peculiaridade a grande capacidade de percorrer distâncias muito grandes em um curto espaço de tempo, permitindo uma excelente mobilidade. (BRASIL, 2017, p.4-15).

Figura 9 – Helicóptero realizando patrulhamento ostensivo em São Paulo.



Fonte: Junqueirópolis em Dia. Acesso em 21 jun. 2019.

O patrulhamento ostensivo aquático é realizado através de tropas em embarcações. A finalidade deste tipo de atividade é o controle de vias navegáveis que desemboquem em alguma área de interesse. (BRASIL, 2017, p.4-15).

Figura 10 – Patrulhamento aquático no Rio do Peixe



Fonte: Espião Notícias. Acesso em 21 jun. 2019

2.2.2 Reconhecimento

O objetivo do reconhecimento é fornecer suporte para uma operação ou para dar estrutura para o processo de tomada de decisão do comando. (BRASIL, 2017, p.4-15)

Figura 11 – Regimento de Cavalaria realizando reconhecimento da área de fronteira.



Fonte: Exército Brasileiro. Acesso em 21 jun. 2019

2.2.3 Checkpoint (Ponto de Averiguação)

A tropa ocupa uma posição estática durante um tempo com o intuito de controlar uma passagem, realizando a abordagem em elementos suspeitos ou não, com a finalidade de deter

ilícitos ou realizar apreensões. Nesse tipo de atividade é extremamente necessária a presença de pessoal do segmento feminino para dar o suporte à abordagem. Desta forma, tanto homens quanto mulheres poderão ser revistados. (BRASIL, 2017, p.4-16).

Figura 12 - Exemplo de *checkpoint*



Fonte: (BRASIL, 2017, p.4-17)

2.2.4 Busca e Apreensão

Geralmente, existe uma norma relativa à entrada de forças de segurança em propriedades privadas. É preciso um mandado expedido por autoridade competente. Caso não haja esse ordenamento, o comando da missão emanará as diretrizes para o cumprimento da tarefa. (BRASIL, 2017, p.4-20).

Figura 13 – Simulação de Busca e Apreensão do 6º Batalhão da Polícia do Exército



Fonte: Exército Brasileiro. Acesso em 21 jun. 2019

2.3 A MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI – MINUSTAH

Antes de ser estabelecida a missão, o Haiti estava cercado de sequestros, torturas e assassinatos, normalmente por motivações políticas. Os grupos armados existentes causavam

vários tipos de ações terroristas, principalmente porque o sistema judicial e policial eram precários. (MAESTRELLI, 2010, p. 52).

Concomitantemente à desintegração e à politização da Polícia Nacional, recrudesciu a proliferação do tráfico de armas leves. Além disso, a precária ação da polícia, os baixos salários dos policiais, que os transformava em alvos fáceis para a corrupção, e as fronteiras permeáveis contribuíram para fazer do Haiti uma plataforma do tráfico internacional de drogas. (VALLER FILHO, 2007, p. 150)

Diante de todo esse caos, o Haiti solicitou através de Boniface Alexandre, o então Juiz Presidente da Suprema Corte do Haiti, a ajuda das Nações Unidas em março de 2004, sendo imediatamente atendido. Com a Resolução 1529, a ONU instituiu a Força Interina Multinacional, levando tropas dos Estados Unidos, Canadá, Chile e França. O principal objetivo era auxiliar o processo político do país, garantir um ambiente seguro e efetivo, além de formar o país para a vinda de uma nova tarefa, a MINUSTAH. (MAESTRELLI, 2010, p. 56).

A Resolução 1542 criou a MINUSTAH em 2004 e após aprovação do Conselho de Segurança, iniciou seus trabalhos em junho de 2004. (Rodrigo Maestrelli, 2010, p. 56).

A operação recebia o amparo legal no Capítulo VII da Carta de São Francisco. Assim, era uma missão de Imposição da Paz, baseada em medidas que faziam uso da força. (MAESTRELLI, 2010, p. 56).

De acordo com Rodrigo Maestrelli, os principais objetivos da Resolução foram:

– Ambiente seguro e estável

Garantir um ambiente seguro e estável no Haiti em apoio ao Governo Transitório a fim de que o processo constitucional e político possam acontecer;

Auxiliar o Governo Transitório no monitoramento, reestruturação e reforma da Polícia Nacional Haitiana;

Auxiliar o Governo de Transição, especialmente a Polícia Nacional Haitiana, em programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos grupos armados bem como no controle de armas e no estabelecimento de medidas de segurança pública;

Ajudar no restabelecimento e manutenção do estado de direito (*rule of law*), da ordem e segurança pública no Haiti, restabelecendo ainda um sistema prisional;

Proteger o pessoal, facilidades, instalações e equipamentos da ONU e garantir a segurança e liberdade de movimento no território dessas pessoas;

Proteger civis sob a ameaça de violência física;

– Processo Político

Apoiar o processo constitucional e político em curso no Haiti através do incentivo aos princípios e à governança democrática e do desenvolvimento institucional;

Auxiliar o Governo Transitório na realização de um processo nacional de reconciliação e diálogo;

Auxiliar o Governo Transitório na organização, monitoramento e na realização de

eleições livres, justas e representativas da demografia nacional, incluindo mulheres, a nível municipal, parlamentar e presidencial, através de apoio técnico, logístico e administrativo;

Auxiliar o Governo Transitório no sentido de expandir a autoridade estatal, apoiando a governança em nível local;

– Direitos Humanos

Auxiliar o Governo Transitório, bem como as Instituições e grupos haitianos de direitos humanos nos seus esforços para a proteção dos direitos humanos, principalmente de mulheres e crianças, a fim de garantir a responsabilização individual pelas violações dos direitos humanos e reparação para as vítimas; Monitorar e reportar a situação dos direitos humanos no Haiti em cooperação com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, incluindo a situação dos refugiados e das pessoas deslocadas dentro do país;

IV – Processo Político

Apoiar o processo constitucional e político em curso no Haiti através do incentivo aos princípios e à governança democrática e do desenvolvimento institucional;

Auxiliar o Governo Transitório na realização de um processo nacional de reconciliação e diálogo;

Auxiliar o Governo Transitório na organização, monitoramento e na realização de eleições livres, justas e representativas da demografia nacional, incluindo mulheres, a nível municipal, parlamentar e presidencial, através de apoio técnico, logístico e administrativo;

Auxiliar o Governo Transitório no sentido de expandir a autoridade estatal, apoiando a governança em nível local. (Rodrigo Maestrelli, 2010, p. 58-59)

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa em livros, artigos, dissertações e sítios especializados. Essa necessidade se deu para levantar dados e apontamentos das diversas pesquisas, para finalmente chegar a um conhecimento.

Os principais dados estatísticos envolvidos na busca foram em relação à taxa de homicídios, de crimes, de sequestro e uma pesquisa sobre a Polícia Nacional Haitiana e sua reestruturação. Há ainda informações sobre os primeiros contingentes militares que chegaram ao Haiti e suas respectivas conquistas alusivas à segurança pública.

3.1.1 Taxa de homicídios

De acordo com dados da tabela 1, podemos observar que em 1999, 2001, 2002 e 2003, período que precedeu a MINUSTAH, os índices de homicídios no Haiti eram muito altos se comparados com os países da América Latina no mesmo momento, e vinham numa crescente sem precedentes, afirmando que o país estava mergulhado em extrema violência.

Tabela 1: Taxa de homicídios no Haiti por 100.000 da população

Haiti (Anos)	1999	2001	2002	2003	2004
Média	14.6	15.7	19.7	21.3	14.5

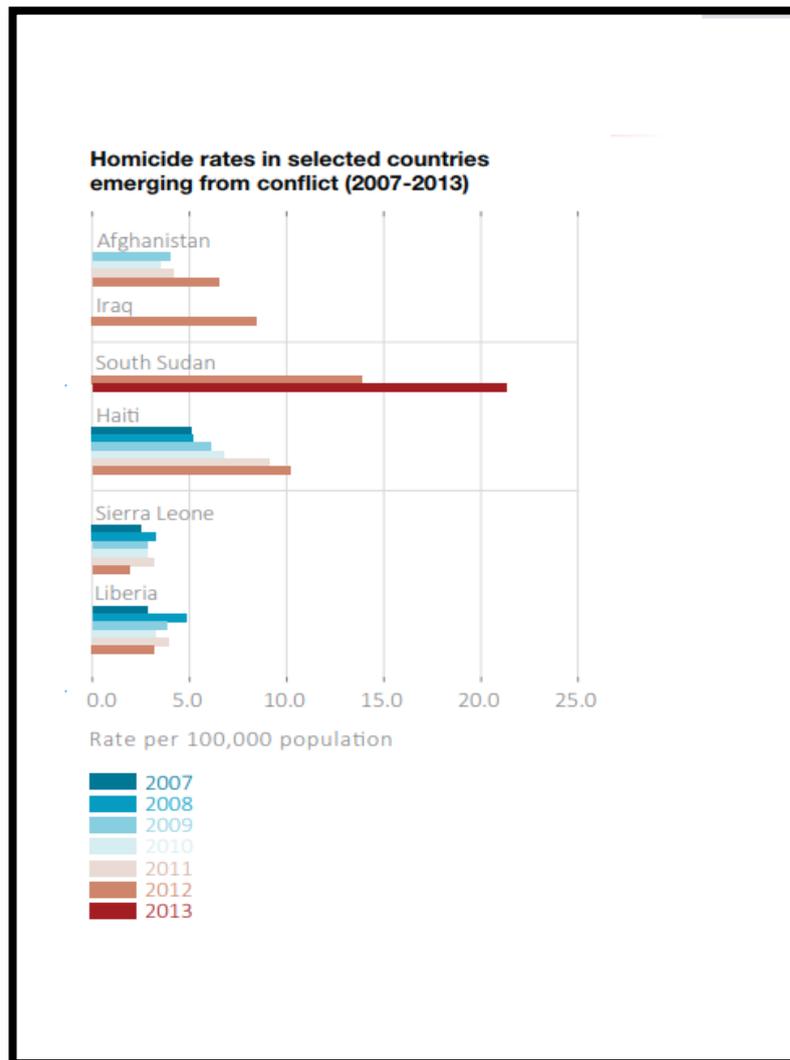
Fonte: Our World in Data. Acesso em 03 de maio de 2019.

No entanto, é possível afirmar que de 2003 a 2004, o número de homicídios caiu quase 7 pontos, o que significa uma queda brusca em relação aos índices crescentes anteriores. Desta forma, pode-se dizer que a Missão de Paz no Haiti, iniciada em 2004, teve grande influência nesse resultado.

Com a finalidade de conter a violência, várias ações foram tomadas em conjunto com a Polícia Nacional Haitiana, como a criação de postos de controle e patrulhamento nas favelas com o intuito de prender os líderes das principais gangues. Isso fez com que a segurança pública aumentasse depois de 2004. No período de 22 de dezembro de 2006 a 28 de fevereiro

de 2007, as forças de paz e a Polícia Nacional Haitiana realizaram 19 operações em Cité Soleil e Martissant, com cerca de 850 presos, dos quais alguns líderes de gangues das principais favelas do país. (MAESTRELLI,2010, p. 60).

Gráfico 1 - Taxa de homicídios do Haiti em comparação com outros conflitos



Fonte: UNODC. Acesso em 28 abr. 2019.

Fazendo uma comparação entre os países que estão em conflito, podemos observar que a taxa de homicídios no Haiti é relativamente mediana.

Mais abaixo na tabela 2, podemos observar que a taxa de homicídios caiu consideravelmente se comparado a tabela 3, caindo de 14,5 em 2004 para 5,1 em 2007.

Tabela 2: Homicídios intencionais, números e taxas por 100,000 da população.

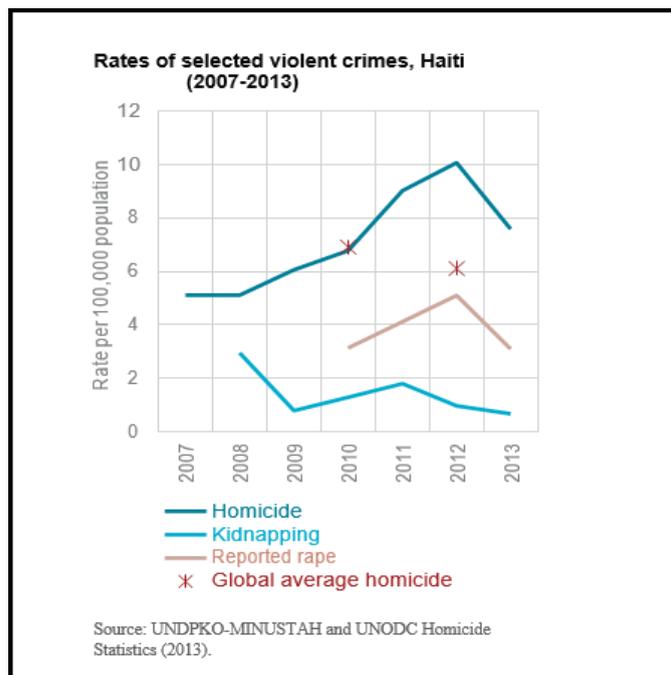
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Quantidade	486	498	598	677	914	1033
Média	5.1	5.1	6.1	6.8	9.0	10.0

Fonte: UNODC Statistics.(Augusto Gabriel Colório)

3.1.2 Taxas de criminalidade

No gráfico 2 podemos observar a taxa de criminalidade no Haiti de 2007 a 2013.

Gráfico 2: Taxa de crimes violentos no Haiti



Fonte:UNODC. Acesso em 28 Abr. 2019.

Observando os dados no gráfico, é possível constatar que o número de homicídios aumentou, chegando a dobrar em 2012, se comparado a 2007.O índice de sequestros, que eram muito comuns no Haiti, se mostra em queda desde 2009, chegando muito próximo de 0 (zero) em 2013. (SEITENFUS, 2014).

3.1.3 Polícia Nacional Haitiana (PNH)

A segurança no Haiti se devia em parte à PNH. Com o fortalecimento da crise em 2003, a polícia que já não cumpria seu papel adequadamente, passou a ficar ainda mais fragilizada. No período da MINUSTAH, viu-se a necessidade de realizar a reforma da Polícia no Haiti.

A Reforma da PNH foi aprovada em 2006, com o intuito de aumentar sua capacidade através de recursos técnicos e materiais. Para isso foram colocados padrões a serem seguidos pelos policiais, mediante o uso de ações disciplinares e mais treinamento. (DALALANA, 2009, p.124).

Dessa forma, 627 policiais foram treinados, passando a fazer parte da instituição. Com o efetivo de cerca de 8 mil policiais nas ruas, a ONU entende que seria necessário cerca de 20 mil policiais. (DALALANA, 2009, p.124)

Após a reforma, mesmo com salários melhores, mais treinamentos e equipamentos, a polícia ainda não atingiu seus objetivos completamente. Além de não prover adequadamente a segurança pública da população, a PNH muitas vezes é acusada de brutalidade e participação em crimes como tráfico de drogas e sequestros. (DALALANA, 2009, p.125).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho permitiu uma verificação de como a segurança pública evoluiu de acordo com o início e o andamento da Missão de Paz no Haiti. Além disso, permitiu analisar os principais dados referentes à segurança do país em questão.

A dissertação teve como ponto inicial situar o leitor no tempo e no espaço, de forma que fosse possível entender o contexto em que o Haiti estava inserido. Em seguida foram apresentados os objetivos gerais e específicos, com o intuito de restringir o assunto apenas a análise da segurança do país em estudo. Para isso, foi necessário fornecer uma base teórica em assuntos relativos às Missões de Paz segundo a ONU e apresentar através do Manual EB70-MC-10.219 as principais operações realizadas em uma missão de paz. Posteriormente, foi abordada a criação da Missão de Paz no Haiti e sua Resolução com as consequências para o Exército Brasileiro. Finalmente, o desenvolvimento do assunto foi feito através do exame de gráficos e tabelas contendo dados referentes aos índices de criminalidade, homicídio e também de uma abordagem sumária relativa a Polícia Nacional Haitiana (PNH).

De posse dos dados obtidos com as fontes de consulta, é possível chegar à conclusão de que a segurança no Haiti após a MINUSTAH obteve êxito em muitos aspectos, principalmente em relação ao número de homicídios quando comparados a 2003, período anterior à Missão. A tabela 1 mostra que de 2003 para 2004, a taxa de homicídios caiu consideravelmente, de 21.3, em 2003, para 14.5 em 2004. Contudo, verificando os dados na tabela 2, observamos que as taxas de criminalidade subiram desde 2007 até 2013, de 5.1 para 10.0. Além disso, observou-se que a Polícia Nacional Haitiana possui muitas fraquezas, não sendo capaz de sustentar a estrutura de segurança do território.

Nesse sentido, a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti cumpriu o seu papel de pacificação do país, essencialmente com resultados positivos logo no início, devido à redução significativa das taxas de criminalidade e principalmente a taxa de homicídios. No entanto, cabe ressaltar que durante o período da missão de 2007 a 2013, os índices de segurança apontavam que o Haiti estava voltando a apresentar sinais de retrocesso. Desta forma, resta ainda fornecer aos organismos de segurança do país, maior capacidade de atuação frente à criminalidade e que, uma vez adquiridas tais competências, elas possam ser permanentes e estáveis.

REFERÊNCIAS

ANNAN, Kofi A.. Prevenção de Conflitos Armados. **Relatório do Secretário-Geral**, Nova Iorque, v. 1, n. 1, p. 1-114, abr./2002. Disponível em: <<https://acuns.org/wp-content/uploads/2016/07/Ishizuka-ACUNS-2016-paper.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. **Manual de Campanha Operações de Paz**. 3. ed. Brasília: BRASIL, 2017

CARDOSO, A. J. S. C. **O Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas**: Coleção Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco. 1. ed. Brasília: Instituto Rio Branco, 1998.

CORBELLINI, Mariana Dalalana. Haiti: da crise à MINUSTAH. **Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-155, jun./2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17674/000721343.pdf?sequence>>. Acesso em: 5 set. 2018.

DEFESA AÉREA & NAVAL. **Companhia Brasileira de Engenharia de Força de Paz completa uma década no Haiti**. Disponível em: <https://www.defesaereanaval.com.br/geopolitica/companhia-brasileira-de-engenharia-de-forca-de-paz-completa-uma-decada-no-haiti>. Acesso em: 23 jun. 2019.

ESPIÃO NOTÍCIAS. **POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL REALIZA PATRULHAMENTO AQUÁTICO NO RIO DO PEIXE**. Disponível em: <http://espiaonoticias.tv/2018/01/policia-militar-ambiental-realiza-patrolhamento-aquatico-no-rio-do-peixe/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **OPERAÇÃO DE BUSCA E APREENSÃO NA "OPERAÇÃO LAGOINHAS"**. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/6-bpe-realiza-uma-operacao-de-busca-e-apreensao-no-exercicio-de-glo. Acesso em: 21 jun. 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **REGIMENTO REALIZA RECONHECIMENTO DA ÁREA DE FRONTEIRA**. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/2-rc-mec-reconhecimento-da-area-de-fronteira. Acesso em: 21 jun. 2019.

FONTOURA, P. R. C. T. D. **O BRASIL E AS OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS**: XXXVII Curso de Altos Estudos. 1. ed. Brasília: [s.n.], 2005. p. 1-450.

G1 MUNDO. **Combates na República Democrática do Congo deixam 130 mortos**. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/combates-na-rdc-fazem-130-mortos.html>. Acesso em: 23 jun. 2019.

INSTITUTO IGARAPÉ. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Disponível em:

<https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2017/10/16-10-2017-web-AE-MINUSTAH-2017.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

JUNQUEIRÓPOLIS EM DIA. Helicóptero Águia da PM faz patrulhamento em Junqueirópolis e região. Disponível em: <http://junqueiropolisemdia.com.br/2019/04/01/helicoptero-aguia-da-pm-faz-patrlhamento-de-prevencao-em-junqueiropolis-e-regiao/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MAESTRELLI, Rodrigo. Missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti: avanços e desafios. **Universidade do Vale do Itajaí**, Itajaí, v. 1, n. 1, p. 1-78, nov./2010. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/rodrigo%20maestrelli.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **10 anos das Forças de Paz do Brasil no Haiti.** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/infograficos/14783-10-anos-das-forcas-de-paz-do-brasil-no-haiti>. Acesso em: 10 set. 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Defesa comemora o Dia Internacional dos Peacekeepers na próxima semana.** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/21046-ministerio-da-defesa-comemora-o-dia-internacional-dos-peacekeepers-no-proximo-dia-30>. Acesso em: 23 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **O Brasil na Minustah (Haiti).** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz/o-brasil-na-minustah-haiti>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES. **O Brasil e as operações de manutenção da paz da ONU.** Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>. Acesso em: 15 jan. 2019.

OPERACIONAL DEFESA E SEGURANÇA. **34º Batalhão de Infantaria Mecanizado em exercício de adestramento com a VBTP – “GUARANI”.** Disponível em: <https://www.revistaoperacional.com.br/2014/exercito/34o-batalhao-de-infantaria-mecanizado-em-exercicio-de-adestramento-com-a-vbtp-guarani/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

OUR WORLD IN DATA. **Homicide Rate.** Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/homicides-per-100000-people-per-year?time=1999..2008&country=AFG+HTI+LBY>. Acesso em: 3 mai. 2019.

POLÍCIA MILITAR. **Modalidades de policiamento ostensivo motorizado e fixo - 4º BPM.** Disponível em: <https://www.pm.to.gov.br/institucional/estrutura-geral/03---orgaos-de-execucao/02---cpi---comando-do-policiamento-do-interior/4-bpm---gurupi/modalidades-de-policiamento-ostensivo-motorizado-e-fixo--4-bpm-/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SARNEY, Senador José. Decreto Legislativo nº 207: Brasília, 19 mai 2004. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2004/decretolegislativo-207-19-maio-2004-532340-publicacaooriginal-14350-pl.html>. Acesso em: 13 jan. 2019.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Global Study On Homicide .** Disponível em: http://www.unodc.org/documents/gsh/pdfs/2014_GLOBAL_HOMICIDE_BOOK_web.pdf. Acesso em: 28 abr. 2019.